



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

LUCAS PEREIRA DA SILVA

**ASPECTOS DO REGIONALISMO LITERÁRIO DO ROMANCE DE 30 EM
“CARCARÁ”, DE IVAN BICHARA SOBREIRA**

CAJAZEIRAS - PB

2019

LUCAS PEREIRA DA SILVA

**ASPECTOS DO REGIONALISMO LITERÁRIO DO ROMANCE DE 30 EM
“CARCARÁ”, DE IVAN BICHARA SOBREIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lígia Regina Calado de Medeiros

CAJAZEIRAS - PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586a Silva, Lucas Pereira da.
Aspectos do regionalismo literário do romance de 30 em “Carcará”, de
Ivan Bichara Sobreira / Lucas Pereira da Silva. - Cajazeiras, 2019.
38f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Regina Calado de Medeiros.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP,
2019.

1. Regionalismo. 2. Romance de 30. 3. Literatura regionalista. 4.
Literatura brasileira. 5. Carcará. 6. Sobreira, Ivan Bichara. I. Medeiros,
Lígia Regina Calado de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

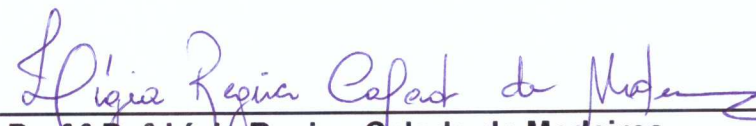
LUCAS PEREIRA DA SILVA

ASPECTOS DO REGIONALISMO LITERÁRIO DO ROMANCE DE 30 EM
“CARCARÁ”, DE IVAN BICHARA SOBREIRA

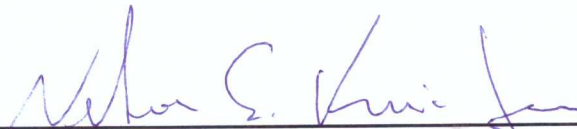
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 06/10/2019

Banca Examinadora:



Prof.ª Dr.ª Lígia Regina Calado de Medeiros
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 1)



Prof.ª Ma. Francisca Alves da Silva
(FASP – Examinador 2)

À minha amada Danielle, pelo apoio e
compreensão e ao nosso filho Ian, minha
maior motivação, **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Letras do CFP – Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande pela excelência da qualidade técnica de cada um. Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Dr^a Lígia Calado pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu trabalho.

Ao Professor Dr. Elri que me ajudou e me acompanhou no início do trabalho, sempre esteve disposto a ajudar e me deu total apoio e incentivo na escolha do tema.

A Professora Erlane, que com toda paciência, contribuiu imensamente com suas orientações.

Aos meus pais Francisco Genésio e Maria de Fátima que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, e mesmo com todas as dificuldades sempre ajudaram no que foi possível.

À minha querida esposa Danielle pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao meu trabalho de conclusão de curso.

Ao meu irmão Luan pela amizade e atenção dedicadas sempre que precisei.

A todos os meus colegas de turma que compartilharam comigo tristezas e angústias, mas também compartilharam muitos momentos felizes que ficarão pra sempre em minha memória. Um agradecimento especial para José Wagner e Wendell que foram verdadeiros amigos, desde o início sempre me motivaram e me ajudaram nos momentos mais difíceis dessa caminhada na vida acadêmica.

Gostaria de registrar meu agradecimento a todos os autores que estão presentes nas referências desse trabalho, e a todos que colaboraram de forma direta e indireta e me ajudaram a alcançar esse objetivo.

“Falo somente por quem falo, por quem existe nesses climas condicionados pelo sol, pelo gavião e outras rapinas.”

João Cabral de Melo Neto

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo discutir a influência dos Romances Regionalistas de 30 em obras contemporâneas, para isso analisamos *Carcará (1984) obra* do escritor paraibano Ivan Bichara Sobreira a fim de encontrarmos nela características que a aproximem dos Romances de 30. Através de uma revisão sobre o Regionalismo na literatura brasileira, tratando do tema sob uma perspectiva histórica e levando em consideração suas transformações ao longo do tempo. Faz-se necessário um debate sobre os caminhos do Regionalismo e como ele se configura em obras atuais. A obra do escritor cajazeirense serve como embasamento para nossa pesquisa a fim de discutirmos as possibilidades de uma Literatura Regionalista em obras contemporâneas.

Palavras-chave: Regionalismo. Romance de 30. Literatura Regionalista. Ivan Bichara. Carcará.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the influence of the Regionalist Novels of the 1930s on contemporary works. For this, we analyze the novel *Carcará (1984)*, the work of the writer Ivan Bichara Sobreira, to find characteristics that bring it closer to the novels of the 1930s. Through a review of Regionalism in Brazilian literature, dealing with the theme under a from a historical perspective and taking into account its transformations over time, we note that a debate is needed on the ways of Regionalism and how it configures itself in current works. The work of the Brazilian writer serves as a basis for our research to discuss the possibilities of a Regionalist Literature in contemporary works.

Keywords: Regionalism. Romance from the 30's. Regionalist Literature. Ivan Bichara. *Carcará*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O REGIONALISMO NO ROMANCE BRASILEIRO.....	12
2.1 Do nacionalismo romântico ao Regionalismo de 30.....	12
2.2 Romance de 30: Estética e regionalismo.....	17
3 REGIONALISMO DE 30 NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA.....	21
4 ECOS DO REGIONALISMO DE 30 EM “CARCARÁ” DE IVAN BICHARA SOBREIRA.....	27
4.1 Apresentação da obra	27
4.2 Características do Regionalismo de 30 em Carcará.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A literatura brasileira possui um legado de anos de produção no que diz respeito a obras regionalistas, uma tradição que começou com José de Alencar no final do século XIX com obras como *O Gaúcho* (1870) e *O Sertanejo* (1875). O romantismo da época fez surgir na literatura obras que valorizassem a cultura brasileira devido ao patriotismo romântico peculiar desse período que exaltava o regional.

A história da nossa literatura está ligada ao Regionalismo, posto que por mais de um século foram criadas obras de cunho regionalista em nosso país, ainda no século XIX. Almeida (1981) destaca, além de José de Alencar, Franklin Távora, Manuel Oliveira Paiva e Alfredo d'Escagnole Taunay. No século XX destacam-se grandes expoentes da Literatura Regionalista como José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Jorge Amado e Guimarães Rosa, por exemplo.

O *corpus* do nosso trabalho é o romance *Carcará*, do escritor cajazeirense Ivan Bichara Sobreira, escrito em 1984, portanto uma obra contemporânea com uma estética regional que nos faz questionar quais aspectos da Literatura Regionalista Nordestina podem ser identificados na obra? Mesmo sendo uma obra do final do século XX, é possível considerar o *Carcará* como um romance Regionalista, no qual ainda identificamos traços formais e temáticos do Regionalismo literário?

Pelo título do livro já se pressupõe a existência de uma leitura com a presença de características do Nordeste, pois o *carcará* é uma ave de grande destaque no sertão nordestino, além da inserção na obra da temática do cangaço, que é também um grande marco da Literatura Regionalista. No que diz respeito às influências dos romances de 30, é possível identificar características desse período, como a verossimilhança e até mesmo a relação da ficção com o retrato social e a influência do contexto histórico presente na obra.

Carcará é um romance com muitos elementos específicos da Literatura Regionalista, uma corrente literária que influenciou diversos escritores. Mesmo sendo uma obra escrita em um período contemporâneo, a forte influência exercida pelos escritores Regionalistas fez com que as características do gênero permanecessem em romances posteriores, até mesmo atuais, portanto é possível caracterizá-la como uma obra predominantemente regionalista. Aspectos do Regionalismo literário e do romance de 30 persistem em obras contemporâneas, embora nem sempre tenham

chamado a atenção da crítica. Uma dessas obras é objeto de nosso estudo, escolhido para análise neste trabalho.

O Regionalismo literário é uma corrente que está ligada à história da literatura brasileira. Estudá-la, portanto, nos leva a constatar seu caráter universal, e até mesmo atual. Nesse sentido, a obra *Carcará*, ainda pouco conhecida no meio acadêmico, contribui muito com a valorização da cultura regional nordestina, contribui também para uma melhor compreensão sobre a tradição regionalista na literatura brasileira.

A obra prima de Ivan Bichara faz um resgate da cultura nordestina e também traz um pouco da história da cidade de Cajazeiras-PB, em uma mistura de ficção e realidade, seguindo a tradição Regionalista. Bichara mostra sua capacidade como romancista ao discutir a temática da seca no sertão e os problemas oriundos dela, de uma forma que não chega a ser inovadora, mas consegue prender a atenção do leitor. Segundo o famoso ensaísta e crítico literário Antonio Carlos Villaça, "Carcará é toda a intensidade do Nordeste, recriada por um autêntico escritor, um romancista maduro". (VILLAÇA, 1984, s.p.). É de grande relevância o estudo do "Carcará", pois é necessário estudar o Regionalismo literário não só nas obras tradicionais do século XIX e início do século XX, mas também ampliarmos o nosso horizonte para autores de diferentes épocas.

Nesse trabalho, analisaremos os ecos do Regionalismo literário e da estética do Romance de 30 no romance *Carcará*. Para isso, apresentaremos a tradição regionalista no romance brasileiro, dando ênfase aos romances regionalistas de 30, reunindo elementos que possam identificar a sua influência na obra. Para alcançarmos nosso objetivo também é importante distinguir elementos característicos da literatura contemporânea fazendo um contraponto com os da Literatura Regionalista, além de identificar elementos característicos do Regionalismo nordestino como o cangaço, a seca, religiosidade entre outros.

Carcará é um romance baseado em um acontecimento histórico ocorrido na cidade de Cajazeiras, localizada no alto sertão paraibano, quando no ano de 1926 um bando de cangaceiros liderados pelo temido Sabino Gomes tenta invadir a cidade para saqueá-la. O tema principal de sua obra é o Cangaço, movimento de grande relevância no nordeste brasileiro que ganhou força e perdurou por anos.

Devido à grande importância do movimento do cangaço na literatura nordestina, principalmente com o cordel, podemos dizer que é o tema predominante nesse tipo de produção literária. Nessa linha do cangaço destacam-se o romance

regionalista do século XIX, *O Cabeleira* (1876) do escritor Franklin Távora; e do século XX os romances *Pedra Bonita* (1938) e *Cangaceiros* (1956) de José Lins do Rego que também tratam do cangaço e de outros temas regionalistas específicos do Nordeste.

Como já mencionado neste trabalho, o Regionalismo faz parte da tradição literária brasileira, não podemos desvincular o Regionalismo literário de obras contemporâneas nem muito menos das obras do início do romantismo no Brasil. Dessa forma, na presente pesquisa não nos prendemos analisando todo o percurso do Regionalismo literário, para tal seriam necessários anos de pesquisa, o que será discutido a seguir são as principais características dos romances de 30 e sua influência na obra *Carcará*.

O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se a partir de levantamento bibliográfico realizado através de fichamentos das obras com base nas teorias de autores que abordam a questão regionalista brasileira, assim como a leitura de obras literárias correspondentes ao período para que os elementos da Literatura Regionalista possam ser reconhecidos com maior facilidade.

A abordagem foi qualitativa, uma vez que a pesquisa se restringiu à análise das informações sem nenhum dado estatístico. Buscando apoio na teoria da narrativa, e principalmente nas teorias de Almeida (1981), Dacanal (2018), Castello (1999) e Schøllhammer (2009). Formamos uma base para confirmar ou refutar as hipóteses de nossa pesquisa. Foi de natureza analítica descritiva, com base na leitura do romance objeto do nosso trabalho. Observamos, registramos e analisamos os aspectos da crítica que consolidou o Regionalismo literário, para, por fim, apresentarmos uma conclusão coerente com a pesquisa.

Em nosso primeiro capítulo falaremos sobre o Regionalismo no romance brasileiro, suas origens, o quanto essa tendência literária influenciou a nossa literatura e o que representa para a formação do Romance de 30. Também discutiremos sobre o que foi o Romance de 30 e suas características.

No segundo capítulo trataremos dos ecos do Romance de 30 presentes na literatura contemporânea. Levando em consideração a tradição regionalista presente na literatura brasileira, é importante a discussão sobre quais os elementos do Regionalismo persistem na produção literária atual.

E por fim no terceiro e último capítulo apresentaremos a análise da obra objeto de nossa pesquisa, onde veremos quais são as características do Romance de 30 que permanecem na obra *Carcará*, livro de 1984.

2 O REGIONALISMO NO ROMANCE BRASILEIRO

2.1 Do nacionalismo romântico ao Regionalismo de 30

Para falarmos sobre a origem da ficção regionalista brasileira, é necessário buscar a resposta para nossas dúvidas no Romantismo, movimento nacionalista de grande força que surgiu no Brasil na época da Independência. Obviamente o nacionalismo não é uma especificidade da cultura brasileira. Segundo Almeida, (1981), o ideário romântico na Europa foi importado para o Brasil através da geração da revista *Niterói*, mas com uma roupagem diferente, dado o contexto social vivido na época em que se buscava uma identidade para o novo país. A principal representação nacionalista, cultural, desse período no campo da ficção literária de acordo com o autor foi o indianismo.

O Regionalismo, no Romantismo, foi uma forma de ampliar o painel nacional, agregando a este o que parecia ser autêntico. Nesse primeiro momento do romantismo regionalista a figura do índio foi escolhida como forma de identidade nacional, em seguida a do sertanejo.

O Brasil ainda se encontrava em processo de expansão territorial, e o nacionalismo romântico foi a corrente literária que exaltou as características regionais em suas obras, mesmo que de forma idealizada. Dentre as obras indianistas desse período que merecem destaque estão *O Guarani e Iracema*, de José de Alencar. “O indianismo constituiu, por conseguinte, a primeira forma de criação ficcional integralmente nacionalista e encontrou sua realização mais ampla e completa no romance de Alencar” (ALMEIDA, 1981, p. 28).

Podemos considerar que o principal expoente do Regionalismo foi José de Alencar, primeiro pelas obras indianistas que abriram o caminho para o ideário nacionalista e também pelo sertanismo romântico de suas obras posteriores que fixaram o início do Regionalismo para a crítica literária.

De acordo com Almeida (1981), o idealismo romântico sofreu um enfraquecimento através da influência de correntes filosóficas europeias difundidas no Brasil no fim da década de 60 – séc. XIX. Essas correntes repudiavam a prática idealista, e de consequência, a figura do índio perdeu notoriedade, dada a desproporção da ficção para com a realidade.

A partir daí, busca-se uma forma mais próxima do real, que possa satisfazer a procura pela identidade nacional de uma forma mais palpável. José de Alencar encontrou no sertanejo o elo que faltava para unir a pureza indianista com a realidade necessária para a época.

Como romances regionalistas de Alencar a crítica frequentemente engloba *O gaúcho* (1870), *O tronco do ipê* (1871), *Til* (1872) e *O sertanejo* (1875). Todas obras publicadas na década de 70, quando a sociedade brasileira começa a sofrer alterações significativas, sob o impacto de uma constelação de fatores de natureza vária [...]. (ALMEIDA, 1981, p. 44).

Mesmo em um contexto de mudanças, presente nos grandes centros urbanos, Alencar buscou a pureza primitiva da alma brasileira, antes existente no índio e agora no homem do campo e do interior, que estava distante das grandes revoluções filosóficas do final dos anos 70 – séc. XIX. O escritor apresentou em suas obras a oposição entre cidade e campo e a força da autenticidade cultural existente que estava longe dos centros urbanos.

Foi em *O sertanejo* (1875) que José de Alencar autenticou o início do movimento regionalista, pois valorizou os aspectos inerentes à cultura do sertanejo nordestino, desprendendo-se de vez do mito indianista, já desgastado. Almeida (1981) discute a semelhança entre *O guarani* e *O sertanejo*, destacando a autenticidade e compromisso com a causa nacionalista.

No intervalo de tempo entre a publicação de *O guarani* e *O sertanejo*, José de Alencar pôde se aprofundar na busca por elementos que fizeram desta última, uma obra verdadeiramente regionalista, embora sua dedicação fosse voltada à causa nacionalista e busca de identidade cultural brasileira.

Alencar era cearense e, como diz Almeida (1981), esteve em contato com todas as gestas do povo sertanejo e aproveitou todo o seu intenso conhecimento do meio sociocultural para desenvolver um projeto mais realista. Antes de escrever *O sertanejo*, Alencar havia escrito o marco inicial do romance regionalista, *O gaúcho*, mas como não possuía conhecimento empírico do seu projeto foi, de acordo com Almeida (1981), duramente criticado pelo também romancista Franklim Távora que, como a maioria dos escritores regionalistas, acreditava que a observação era essencial para manter a similaridade da ficção para com a realidade.

Além de José de Alencar, outros autores do Romantismo se propuseram a escrever sobre a temática regional. Marcas do Regionalismo estão presentes nas obras de Bernardo Guimarães, inclusive em *O Ermitão de Muquém* (1864), anterior à *O Gaúcho*, e em *Inocência* (1872) de Alfredo d'Escragolle Taunay, o visconde de Taunay. Entretanto, nessas obras, ainda muito idealizadas, influenciadas pelo Romantismo europeu, falta a essência que consolidou o Regionalismo como corrente

literária, e que podemos dizer que já estava presente em *O sertanejo* e em *O cabeloira*, obviamente, levando em consideração o período em que foram produzidas, uma vez que, tanto a obra de Alencar como a de Távora foram publicadas ainda no romantismo. Sobre *Inocência*, vale ressaltar o uso de expressões locais que denotam uma forte característica regionalista, inclusive Almeida (1981) afirma que Taunay cogitou a possibilidade de retirar os grifos na edição de 1898.

Sobre uma possível influência que a obra de Taunay possa ter tido em *O Sertanejo* de José de Alencar, Almeida diz que “Taunay deseja apenas introduzir-nos no meio natural do cerrado, onde vai se passar a história. Vê-se por aí o quanto é irrelevante discutir uma possível influência do carioca sobre o cearense, são universos distintos” (ALMEIDA, 1981, p. 91).

As críticas direcionadas a José de Alencar mostram a preocupação de Franklim Távora com a necessidade de construir o retrato mais fiel possível das características regionais o que faz com que a sua obra *O cabeloira*, tenha marcas da Literatura Regionalista, e que para muitos estudiosos inicia a Literatura Regionalista brasileira. A obra de Távora torna visível a crise do idealismo romântico, e mostra a ficção entrelaçada com acontecimentos históricos que fazem dessa, um livro diferente no contexto do romantismo.

No romance *O cabeloira*, Franklim Távora conta a história de um terrível cangaceiro chamado Cabeleira que aterrorizava a zona da mata pernambucana. Nesse aspecto, é possível identificar um fato histórico, uma vez que *O cabeloira* realmente existiu, fazendo uma ligação entre fatos históricos e ficção que caracteriza uma marca do Regionalismo. A obra de Franklim Távora apresenta características próprias da cultura regional nordestina, algo que se destacou na literatura brasileira, como veremos no decorrer do trabalho. No que diz respeito à qualidade “[...] nos quadros do Regionalismo brasileiro nada se produziu de nível sequer aproximado entre Alencar e a redação de *Dona Guidinha do poço*, já no início da década de noventa” (ALMEIDA, 1981, p. 107, grifo do autor).

Na tradição da Literatura Regionalista, diversos autores se propuseram a escrever sobre o Nordeste e suas características por ser uma região muito rica em cultura e tradição. Dado a forma como o Brasil foi colonizado, o Nordeste era tido como região atrasada culturalmente, entretanto a pouca influência europeia oferecida a essa região na época, fez surgir uma cultura própria rica em diversos aspectos retratados em grandes obras literárias.

José de Alencar deu uma contribuição gigantesca para a valorização do sertanejo como já foi dito anteriormente, mas outros autores anteriores à geração de 30 se propuseram a escrever sobre a cultura sertaneja nordestina e colaboraram para construção da literatura caracteristicamente regionalista. Obras proeminentes, posteriores a Franklim Távora, que tem seu enredo construído em cima da temática regional. Nesse intervalo entre as obras de José de Alencar e o manifesto regionalista de 1926 foram publicadas diversas obras regionalistas, no entanto, nos limitaremos em apresentar apenas algumas das principais publicações que possuem a temática do nordeste, e com isso influenciam de alguma forma a Literatura Regionalista de 30, objeto de nossa pesquisa.

Dona Guidinha do Poço de Oliveira Paiva publicada em sua versão integral apenas em 1952, mas que foi escrita bem antes, uma vez que o autor morreu em 1892, portanto primeira obra regionalista do realismo; *Os sertões* (1902), de Euclides da Cunha que, entre outras características regionalistas, exaltou a força do homem do sertão em meio a um contexto sangrento de um fato histórico, que foi a guerra de canudos. E a principal obra do Regionalismo naturalista *Luzia-Homem* (1903) de Domingos Olímpio.

Vale ressaltar que nenhum período contribuiu tanto para a tradição regionalista nordestina como os chamados Romances de 30. Almeida (1981) destaca a importância de Gilberto Freyre que, recém-chegado no Brasil após estudos sociológicos nos Estados Unidos e na França, volta empenhado em propagar a cultura regionalista brasileira, com artigos através de jornais e contatos com intelectuais da época. O futuro escritor de *Casa Grande e Senzala* propaga a retomada da valorização da tradição regionalista, ameaçada pela crise econômica que a região enfrentava no período. Em 1926 foi realizado o Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo.

Havia no final dos anos 20 e início dos anos 30 uma consciência regionalista altamente desenvolvida entre os intelectuais nordestinos, um dos grandes nomes desse período é o romancista José Lins do Rego, que escreveu obras famosas sobre o ciclo do cangaço sendo elas *Pedra Bonita* (1939) e *Cangaceiros* (1953) que falam de um nordeste sofrido e marcado pelo misticismo messiânico e o flagelo, talvez a principal influência para a obra objeto de nosso estudo tenha sido os romances desse período.

2.2 Romance de 30: Estética e regionalismo

Na literatura, assim como em qualquer manifestação artística, as obras se relacionam com o contexto histórico em que estão inseridas. A literatura brasileira, há muito influenciada pela literatura europeia, descobriu no Regionalismo literário o caminho para encontrar-se com uma produção autêntica. Enquanto no Modernismo, o movimento antropofágico mantinha um elo com a Europa, o Nordeste buscava cada vez mais a verdadeira identidade nacional tão desejada pelos românticos.

O Regionalismo ressurgiu no romance de 30 estabelecendo um equilíbrio entre a tentativa de mostrar uma literatura verdadeiramente nacional a partir das especificidades regionais e uma nova elaboração estética pautada em contextos humanos, psicológicos e sociais do país. Partindo dessa afirmação, o romance regionalista de 30 se destaca entre os demais romances regionalistas produzidos até então, pois se aprofundou em questões capazes de representar a cultura brasileira indo além dos aspectos geográficos.

O fundador do movimento regionalista, o já citado Gilberto Freyre, criou o Centro Regionalista do Nordeste e escreveu o Manifesto Regionalista de 1926, que serviu como fundamento para o projeto ideológico cujo Romance de 30 estava pautado. A principal ideia que serviu de coluna para o Romance de 30 pode ser vista logo no primeiro parágrafo do programa do Centro regionalista de 1926.

1º - O Centro regionalista do Nordeste, com sede no Recife, tem por fim desenvolver o sentimento de unidade do Nordeste, já tão claramente caracterizada na sua condição geográfica e evolução histórica, e ao mesmo tempo trabalhar em prol dos interesses da região nos seus aspectos diversos: sociais, econômicos e culturais (TELES, 1997, p. 343).

Teles (1997) afirma que de acordo com Joaquim Inojosa o manifesto regionalista não foi lido no primeiro congresso brasileiro de Regionalismo, mas sim o programa do centro.

Gilberto Freyre buscava uma nova consciência crítica fora do eixo Rio – São Paulo e segundo Bosi se negava a aceitar a presença modernista paralela ao seu movimento. Bosi (2006) insere o Regionalismo dentro do Modernismo de 1922, uma vez que os regionalistas envolvidos com Gilberto Freyre ainda não se preocupavam com uma revolução literária.

O modernismo do Nordeste foi uma realidade poderosa com o *facies* próprio da região e deu o tom ao melhor romance dos anos de 30 e de 40. Mas não se pode sustentar sem arbítrio que haja sido esteticamente autônomo em relação às poéticas pregadas a partir da semana (BOSI, 2006, p. 345).

É necessário enfatizarmos que de acordo com Bueno (2006), qualquer ajuizamento sobre o modernismo feito nos anos 30 apontará uma recusa. Autores importantes do período, como Jorge Amado e Graciliano Ramos eram contundentes em afirmar suas posições contrárias à associação de suas obras com o modernismo, contudo, existe praticamente um consenso entre os teóricos e críticos de que, apesar de seu caráter revolucionário, o Romance de 30 pertence ao Modernismo, partindo da ideia que o mesmo proporcionou um a revolução estética que permeou os romances produzidos após a semana, sendo que a “geração dos anos 30 priorizou o debate ideológico” (BUENO, 2006, p. 58).

Sobre o termo Romance de 30 é importante ressaltarmos que o uso dessa denominação para caracterizar obras com determinadas características regionais é impreciso como aponta Dacanal (2018), visto que muitos romances identificados como romances de 30 não foram escritos nesta década propriamente dita, Dacanal ainda cita autores que produziram obras durante a década de 30, dentro de uma linha realista/naturalista, mas não são incluídos entre os romancistas de 30. Existe uma concordância entre os teóricos e críticos literários de que as produções literárias chamadas de romances de 30 não se restringiram a essa década, contudo os principais romancistas do movimento regionalista modernista, que deram o tom estético para designar o movimento produziram suas obras nesse período. Portanto, o uso da terminologia é válido, uma vez que, outros termos como neo-realismo ou neo regionalismo poderiam causar ainda mais dissensões (DACANAL, 2018).

O marco inicial do Romance de 30 foi o livro *A bagaceira* (1928) de José Américo de Almeida, obra que podemos dizer que atingiu o propósito estético e ideológico do período, pois “refletindo tendências gerais, do Sul e Nordeste, proporia um regionalismo que preservasse ao mesmo tempo o conteúdo universal” (CASTELLO, 1999, p. 92). Em seguida, diversas obras foram produzidas com a estética do movimento encabeçado por Gilberto Freyre, como *O Quinze* (1930) de Rachel de Queiroz, *Menino de Engenho* (1932) e *Banguê* (1934) de José Lins do

Rego, *São Bernardo* (1934) e *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos, *Capitães de Areia* (1938) de Jorge Amado, entre outros romances.

Os romances regionalistas, tanto românticos como modernistas, buscavam situar os personagens geograficamente para que através das características de cada região, o leitor tivesse uma visão mais realista da obra. Nos romances de 30 eram levados em consideração além do ambiente físico, os problemas sociais da região.

[...] temos, de um lado, o regionalismo, mais ou menos estrito, conforme o material fornecido pela área urbana ou pela rural. Do outro lado, [...] a linha psicológica, à qual preocupam problemas de conduta, dramas de consciência, meditações sobre o destino, indagações acerca dos atos e suas motivações em busca de uma visão de personalidade e da vida humanas (COUTINHO, 2007, p. 300).

Nos Romances regionalistas do Nordeste especificamente, Castello (1999) nos mostra temas que estão presentes no Romantismo, e que podemos dizer que receberam uma nova roupagem com os Romances de 30, são eles o patriarcalismo (coronelismo), a seca, o cangaço e o messianismo (misticismo ou fanatismo). Os aspectos psicológicos e sociais que envolvem essa temática nordestina, foram mais evidenciados nos Romances de 30, ou seja, tiveram uma abordagem focada na crítica social e na busca pela solução dos problemas da época.

Além do que foi apresentado até aqui sobre os Romances de 30, Dacanal (2018) destaca sete características principais presentes nos romances dessa geração, das quais três são de natureza técnica, enquanto as demais são de natureza temática.

A primeira característica ressaltada pelo autor é a verossimilhança, o romance brasileiro de 30 segue o costume da ficção realista/naturalista cujas obras tratam de enredos coerentes com a realidade, ou seja, perfeitamente plausíveis, se não aconteceu poderia ter acontecido na vida real.

No que diz respeito à maneira como são apresentados os eventos narrados, a segunda característica é a linearidade. Os fatos narrados correspondem cronologicamente com o lugar que ocupam na narração. Dacanal (2018), mostra que em determinadas obras como *São Bernardo* e *Fogo morto* a narrativa não é totalmente linear, uma vez que há uma ruptura cronológica em certos momentos durante o desenrolar da narração, entretanto, essa ruptura não impede que as obras sejam classificadas como histórias com “começo, meio e fim”, portanto, no geral o Romance de 30 pode ser caracterizado como linear.

A terceira característica, última de natureza técnica, diz respeito à linguagem utilizada da ficção de 30. De acordo com Dacanal (2018), tanto o narrador como os personagens dos romances do período se utilizam do vocabulário urbano do litoral, mesmo quando as obras não tratam de personagens pertencentes a esses grupos urbanos. Como se tratavam de obras críticas, que procuravam denunciar injustiças sociais, o uso da linguagem de acordo com os padrões urbanos contribuiu para aceitação do leitor dos grandes centros, no momento, público alvo das obras do período.

Nas características de natureza temática, a primeira delas tem relação com as estruturas históricas que são facilmente identificáveis através dos aspectos econômicos e sociais. A realidade histórica serve como pano de fundo para o desenvolvimento do enredo nos Romances de 30. As características econômicas e sociais do período histórico influenciam os personagens, fazendo-os agir “[...] aceitando-as, lutando por transformá-las ou sendo suas vítimas” (DACANAL, 2018, p. 19). Ainda dentro das estruturas históricas a próxima marca do Romance de 30 se dá pelo fato dessas estruturas históricas serem geralmente de temática agrária. Nas obras com o tema rural, vemos personagens que são grandes senhores de terras, integrantes da oligarquia rural, e os trabalhadores rurais que sofrem com as injustiças sociais, ou personagens que vivem no espaço urbano, mas são oriundos do espaço agrário, e resultam conflitos fundamentais na construção do enredo.

A próxima característica se dá pelo fato de que os romancistas de 30 adotam em suas obras uma perspectiva crítica em relação às estruturas históricas e os problemas políticos, econômicos e sociais já citados anteriormente, cuja solução virá por meio dos indivíduos e grupos empenhados em promover a mudança.

A última marca do Romance de 30 apresentada por Dacanal (2018) é justamente o otimismo destacado por ele como ingênuo, pois diante dos conflitos, violência e miséria, a solução parte da ideia de que o mundo é compreensível e que basta a vontade de indivíduos ou grupos para que se promova a mudança.

Ao analisarmos todos os aspectos inerentes ao Romance de 30, é possível observar que tanto sua origem como seu desenvolvimento no Nordeste, estão ligados às desigualdades sociais existentes com mais intensidade nessa região do país. Partindo desse ponto é compreensível que a grande maioria das obras de destaque do período tenham sido produzidas no Nordeste, não sendo apenas uma consequência do Manifesto Regionalista de 1926. A forte aliança construída entre o

Nordeste e a ficção regionalista proporcionou várias obras primas da nossa literatura e influenciou muitos romancistas, pós-modernos e até mesmo contemporâneos, que adotaram a região como recorte regional para suas obras, como é o caso do escritor João Ubaldo Ribeiro com *Sargento Getúlio* (1971) e Antônio Torres com o romance *Essa Terra* (1976). Sobre a ficção brasileira nos anos 70 e 80 Afrânio Coutinho diz:

[...] caracteriza-se por uma pluralidade de tendências, e, embora a maioria delas contenha uma série de aspectos em comum com o que poderíamos designar de estética do pós-modernismo, vale observar que tais aspectos variam significativamente de uma para outra, tornando-se nitidamente mais frequentes nos autores que se destacam nos anos 80 ou nas obras mais recentes daqueles que já haviam se consagrado antes (COUTINHO, 2004, p. 272).

O Romance de 30 que teve seu início em 1928 com José Américo de Almeida, como já citado, apesar da nomenclatura, não se limitou a essa década nem muito menos encerrou-se junto com a segunda fase do Modernismo em 1945. Dacanal (2018) cita autores que começaram a produzir obras com essas características nos anos 1940 e até mesmo 1950. Isso nos leva a refletir sobre a influência do Romance de 30 nas produções literárias nas décadas seguintes. É certo que o Romance de 30 teve um grande papel na tradição regionalista da literatura brasileira, e como o regionalismo permanece, é possível identificar ecos do Romance de 30 que permanecem na literatura contemporânea.

3 REGIONALISMO DE 30 NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

O romance Regionalista brasileiro, principalmente o romance de 30, esteve sempre ligado à condição de subdesenvolvimento do nosso país, até mesmo em sua fase romântica, cujo principal objetivo era exaltar o regional, existia implicitamente uma condição de inferioridade na representação do índio e do sertanejo. A existência de um distanciamento entre a vivência do escritor, culto do meio urbano, e o cidadão do meio rural pobre, que era por ele representado nos diz muito sobre esse elo entre a produção literária regionalista e o subdesenvolvimento dos recortes espaciais presentes nela.

O regionalismo, como conhecemos, é uma das respostas a essa tensão, desde o início, no Romantismo, até os dias de hoje, quando o vasto horizonte de possibilidades temáticas e expressivas, oriundos da prolífica diversidade e da extrema desigualdade econômica, que recortam o Brasil em regiões, ainda alimenta a imaginação criadora (PELLEGRINI, 2008, p. 119)

A maneira como o Brasil foi colonizado fez com que o nosso país formasse diversos regionalismos que se manifestaram nas mais diversas representações artísticas, inclusive na literatura. Sendo um país com uma grande extensão territorial e formado pela mistura de diversos povos vindos da Europa e África, ao se misturarem com os povos que aqui já viviam não havia como não desenvolver uma enorme diversidade cultural, entretanto, como o povoamento aconteceu de forma totalmente desigual, além da diversidade cultural houve também uma grande divisão socioeconômica que é perceptível até nos dias de hoje, e essa divisão de classes tem sua representação no romance regionalista.

Em um país caracterizado por zonas tão separadas, de formação histórica diversa, tal romance, valendo por uma tomada de consciência, no plano literário, do espaço geográfico e social, é ao mesmo tempo documento eloqüente (*sic*) da rarefação da densidade espiritual” (CANDIDO, 2009, p. 434).

O Romance de 30 se preocupou em mostrar e denunciar as injustiças e desigualdades sociais do Brasil, principalmente, no Nordeste. É comum ligarmos o romance desse período à temática agrária e rural, cujos problemas estavam ligados à seca, cangaço e coronelismo, portanto, quando se fala em Literatura Regionalista o foco geralmente está na região nordeste, que produziu os maiores romancistas do período, e não por coincidência, é a região mais pobre, e com isso sofreu e sofre as consequências da desigualdade e do subdesenvolvimento. Não há como não fazer uma ligação entre a condição social do país e a formação da Literatura Regionalista. Sobre a relação do Regionalismo e o subdesenvolvimento mesmo na fase romântica Antonio Candido mostra que mesmo com a desigualdade e os problemas sociais os escritores buscavam exaltar o regional.

A idéia (*sic*) de *prática* se vinculava estreitamente à de *natureza* e em parte extraía dela a sua justificativa. Ambas conduziam a uma literatura que compensava o atraso material e a debilidade das instituições por meio da supervalorização dos aspectos regionais,

fazendo do exotismo razão de otimismo social (CANDIDO, 2006, p. 170, grifo do autor).

A ideia da formação da Literatura Regionalista brasileira, ligada ao subdesenvolvimento, é importante para traçarmos um paralelo entre a Literatura Regionalista produzida nos anos 30 e a permanência dela na literatura contemporânea. Como já citamos anteriormente o romance de 30 denunciava os problemas em uma época de desigualdade, e como o Nordeste ainda não possuía uma área urbana desenvolvida como no sul e sudeste a temática agrária era recorrente, no entanto, uma das mais importantes do período, *Capitães de Areia* (1937) de Jorge Amado possui uma temática urbana e assim como todos os romances do período tinha como objetivo denunciar o abandono e o descaso com a população pobre. Entre os temas abordados na obra de Jorge Amado estão a violência, menores em situação de rua, discriminação, prostituição e estupro. Todos esses problemas comuns em sociedades urbanas. A obra fala sobre a vida de menores abandonados nas ruas de Salvador, e destaca a relação dos personagens com seu meio social. Mesmo sendo uma obra ambientada em um meio urbano, a mesma não perde seus elementos de Literatura Regionalista.

Os problemas sociais apresentados em *Capitães de Areia* persistem nos dias atuais, a relação entre o subdesenvolvimento e a Literatura Regionalista sempre existiu, com isso não podemos apresentar um recorte temporal da Literatura Regionalista brasileira, cada região possui suas particularidades culturais e realidades sociais distintas, portanto, é possível afirmar que a produção de Literatura Regionalista nunca se extinguiu de fato, ela permanece seja através de uma literatura histórica que busca trazer as temáticas regionais do passado seja através de um Regionalismo fundamentado nas características presentes de cada região. Jorge Amado tem um papel fundamental no que diz respeito à produção da Literatura Regionalista contemporânea, pois sua obra extremamente popular conseguiu manter a força da tradição regionalista por décadas.

Regionalismo ainda tem o papel de acentuar as particularidades culturais que se forjaram nas várias áreas, contribuindo para definir suas outridade, ao mesmo tempo que as insere no seio da cultura nacional como um todo, por meio de sua temática universal (PELLEGRINI, 2006, p. 107)

A literatura contemporânea brasileira, de acordo com Schøllhamer (2009) nunca abandonou a tradição da Literatura Regionalista totalmente. “[...] nunca foi abandonado por completo o cenário regional, que subsiste até hoje na literatura brasileira desde o século XIX, e que continua sendo um dos alicerces da opção pelo realismo” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 77). Obras de grande destaque com a temática regionalista foram produzidas entre os anos 70 e 90, podemos dizer como influência das obras de Jorge Amado, sendo elas *Sargento Getúlio* (1971) de João Ubaldo Ribeiro, *Essa Terra* (1976) de Antônio Torres e *Os desvalidos* (1993) de Francisco J.C. Dantas. Em *Os desvalidos* Francisco J.C. Dantas traz de volta a temática predominante do regionalismo ao abordar temas como o cangaço, seca e coronelismo, uma obra da literatura contemporânea de grande valor cultural pois mantém viva a tradição do nordeste brasileiro, assim como *Carcará*, obra objeto de nosso estudo.

É importante ressaltar que o Regionalismo, como afirma Chiappini (1995), é histórico, por isso nunca é estático. O Regionalismo na literatura contemporânea não irá necessariamente sempre buscar no passado sua permanência, existem obras contemporâneas que mantêm as características do Regionalismo mas adaptados ao contexto social atual, como é o caso da obra *Eles eram muito cavalos* (2001) de Luiz Ruffato em que o autor de acordo com Schøllhamer (2009) buscou retratar a realidade social com uma linguagem contemporânea, diferente das formas convencionais das obras do século XIX. A obra mostra uma visão ampla da cidade de São Paulo mostrando elementos que caracterizam uma sociedade urbana com todos os seus conflitos e diversidades, e nela vemos um mosaico de realidades e pessoas de diversos lugares do país que formam a cidade. Essa visão do autor sobre as características da região mostra um Regionalismo agora com uma realidade diferente, em um mundo desenvolvido, mas que mantém as desigualdades, violência e miséria presentes desde *Capitães de Areia*.

Outra obra regionalista de Luiz Ruffato é um romance em cinco volumes chamado *Inferno provisório* (2011). Nessa obra o autor buscou fazer um recorte histórico no período do êxodo rural entre as décadas de 50 e 60, na Zona da Mata mineira na cidade de Cataguases.

[...] trata-se de um romance regionalista, pela determinação local e pela vontade de trazer para dentro de sua linguagem semântica e o

idioleto particulares de uma população rural de origem italiana, mas também se pode ver nele um romance coletivo, como uma das versões do grande romance proletário (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 83).

Em muitos anos de produção literária regionalista o foco esteve sempre na região Nordeste do país, houve momentos em que se deu destaque para o sertanejo no sul do país e no sertão das Minas Gerais, mas foi na literatura contemporânea que o Regionalismo ganhou um novo plano de fundo com as obras de Milton Hatoun. O recorte espacial de suas obras é a região do Amazonas, uma região rica em tradição e cultura pouco conhecida pelo restante do país. Suas obras *Relato de um certo Oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005) e *Órfãos do Eldorado* (2008), são obras marcantes para o estudo da Literatura Regionalista contemporânea, pois trazem novamente a força da influência do ambiente na produção literária.

Uma explicação para a popularidade da literatura de Hatoun encontra-se na convergência entre um certo regionalismo sem exageros folclóricos e o interesse culturalista na diversidade brasileira que, nas últimas décadas, substituiu a temática nacional (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 87).

A obra de Milton Hatoun vai ao encontro com as obras regionalistas citadas até aqui, pois através dela é possível interpretar o Brasil assim como suas regiões por meio da decadência das famílias que vivem no Norte do país. Trata-se de uma mistura de culturas presentes na cidade de Manaus. Em *Órfãos do Eldorado* o autor traz o misticismo indígena mostrando o respeito pela tradição da cidade. Em *Cinzas do Norte* e *Dois Irmãos* é possível ver como a região exerce influência na vida das famílias, além de mostrar toda singularidade da região e do povo amazonense.

Segundo Antonio Candido (2006) as regiões usadas como tema para a literatura brasileira sempre foram as áreas mais remotas e subdesenvolvidas, o que fez com que o Regionalismo fosse sempre marcado como uma literatura engajada. A região geográfica onde se passa os romances de Hatoun possuem características culturais exóticas e paisagens diferentes, entretanto, o foco da obra não fica apenas na região, a narração está sempre em primeiro plano, como cita Vieira (2006) é perceptível a Manaus decadente como plano de fundo.

O desenvolvimento do local em temas universais faz parte da tradição regionalista do romance brasileiro, por isso a presença da Literatura Regionalista na literatura contemporânea nunca se dissolverá, ainda que o termo Regionalismo tenha

sido muitas vezes um termo carregado de preconceitos, o fato é que foi através dele que o Brasil construiu sua identidade e ele sempre está presente, sobre o Regionalismo Antonio Candido diz:

Ele existiu, existe e existirá enquanto houver condições como as do subdesenvolvimento, que forçam o escritor a focalizar como tema as culturas rústicas mais ou menos à margem da cultura urbana. O que acontece é que ele vai se modificando e adaptando, superando as formas mais grosseiras até dar a impressão de que se dissolveu na generalidade dos temas universais, como é em toda obra bem feita (CANDIDO, 2002, p. 86)

É de fato importante a retomada da discussão acerca do Regionalismo na literatura contemporânea para entendermos sua direção e sua influência, no entanto, é necessário evidenciar o contexto histórico, social e estético e não apenas como uma tendência para não incorremos no erro de tratarmos o Regionalismo apenas como um termo reducionista.

4 ECOS DO REGIONALISMO DE 30 EM “CARCARÁ” DE IVAN BICHARA SOBREIRA

4.1 Apresentação da obra

Carcará é o primeiro romance do escritor paraibano Ivan Bichara Sobreira, nascido em Cajazeiras no dia 24 de maio de 1918, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1945, foi jornalista e entrou na carreira política em 1946 quando foi eleito Deputado Estadual pela UDN¹, foi também Deputado Federal e Governador da Paraíba. Em 1971 publica o ensaio *O Romance de José Lins do Rego*, mas é a partir de 1980, afastado da vida pública, que Ivan Bichara se dedica à literatura. Fundador da cadeira número 6 da Academia Paraibana de Letras, em 1980 publicou o ensaio *José Vieira e os caminhos do seu romance*, em 1984 escreve seu primeiro romance, *Carcará*. Os romances de Ivan Bichara possuem uma temática histórica, sempre situada nos anos 20 e 30 e todos são situados no Nordeste, o que evidencia seu apreço pela cultura e tradição regional. Em 1988 publica mais um romance chamado *Tempo de Servidão*. Em 1995 publica seu último romance intitulado *Joana dos Santos*. No dia 11 de junho de 1998 morre aos 80 anos no Rio de Janeiro.

O romance *Carcará* pode ser definido como um romance histórico, pois o autor se utiliza de acontecimentos, ambiente e personagens reais como plano de fundo para o desenvolvimento de sua obra ficcional. Ivan Bichara apropriou-se da essência do Regionalismo com a utilização de personagens reais em busca da verossimilhança defendida pelo precursor do Regionalismo Franklin Távora.

A narrativa se passa no chamado ciclo do cangaço durante a década de 20 em um período em que o Nordeste enfrentava o problema do banditismo, e narra a invasão do bando de cangaceiros liderados por Sabino Gomes à cidade de Cajazeiras, no sertão paraibano. O personagem principal do romance é Raimundo Anastácio, um ex-cangaceiro que largou o cangaço para viver uma vida digna com sua esposa, Dorinha. O fato de Raimundo Anastácio ser um ex-cangaceiro o torna o principal ajudante para defender a cidade da iminente invasão.

¹ União Democrática Nacional

A invasão de Sabino Gomes é motivada por vingança, posto que anos atrás foi humilhado por policiais da cidade antes de entrar para o Cangaço. O chefe do bando assim como uma parte dos personagens da obra existiu realmente, vale uma ênfase para o cangaceiro pois trata-se de uma figura histórica que é popular entre os contadores de histórias da região. O ilustre conterrâneo de Ivan Bichara, Zé do Norte, descreveu o valente sabino em suas memórias.

Sabino era mulato (no Nordeste, chamamos cabra) cor de sabão, alto de cabelo pixaim, valente que só onça de mão torta. Cabra ruim, pior que bexiga lixa, daquela epidemia de 1913. [...]. Em 1924, como já contei, Sabino e Mariano sumiram de Cajazeiras, e logo depois, todo mundo ficou sabendo que eles estavam no bando de Lampião (NASCIMENTO, 1985, p. 36).

Ivan Bichara através de uma variedade de personagens mostra angústias, os amores, os sofrimentos e o medo da população cajazeirense diante da ameaça iminente, numa descrição verossímil do sertão paraibano, castigado pela seca, pelo cangaço, em uma sociedade injusta, desumana e invisível aos olhos do Governo.

4.2 Características do Regionalismo de 30 em Carcará

O debate acerca do Regionalismo na literatura contemporânea é motivo de diversas discussões como vimos até aqui. Um termo que antes era usado para determinar um tipo de literatura em um período histórico, cabe muito bem em obras contemporâneas. Esse Regionalismo aparece seja em novas formas de representação regional como nas obras de Luiz Ruffato e Milton Hatoum, seja através de um resgate do passado, como é o caso da obra *Os Desvalidos* de Francisco J. C. Dantas e dos romances de Ivan Bichara Sobreira.

O regionalismo é um fenômeno universal, como tendência literária, ora mais ora menos atuante, tanto como movimento quanto na forma de obras que concretizem, mais ou menos livremente tal programa, mesmo que independente da adesão explícita dos autores (CHIAPPINI, 1995, p. 154)

O livro *Carcará*, podemos dizer que talvez pela influência das obras de José Lins do Rego, cujas obras eram objeto de estudo de Ivan Bichara, traz de volta a

temática do Regionalismo de 30 através dos temas comuns na Literatura Regionalista desse período.

Uma das características do romance de 30 apresentadas por Dacanal (2018) facilmente identificável na obra é a verossimilhança. O fato do Romance de 30 ser uma literatura de denúncia faz com que passar impressão de verdade neste tipo de ficção seja muito importante, portanto, é comum a utilização de lugares reais e personagens históricos.

Nesse ponto em *Carcará* podemos dizer que Ivan Bichara chega a exagerar na quantidade de elementos históricos. Ao tentar aproximar o leitor da realidade apresentando personagens e lugares da Cajazeiras dos anos 20 o autor comete digressões em muitos momentos, porém, em outros momentos a riqueza de detalhes apresentada por Bichara ajuda a compreender a cultura e a sociedade cajazeirense em um período de extrema dificuldade para o sertanejo.

Mas, o maior orgulho da terra, sempre lembrado, era ter-se a cidade formado em torno do colégio fundado pelo Padre Inácio de Sousa Rolim, que era um santo e um sábio de reconhecido valor. Dispondo de dois colégios, de dois jornais (O Rio do Peixe e O Rebate), Cajazeiras se orgulhava, também, do número de doutores que nela habitava (SOBREIRA, 1984, p. 86-87).

Nesse trecho o autor se preocupou em detalhar os maiores orgulhos da cidade, o fato de Cajazeiras ser conhecida como *terra da cultura e terra que ensinou a Paraíba a ler*. Em outro momento Ivan Bichara descreve com uma riqueza de detalhes realista a feira-livre da cidade.

Os homens, fardos ou sacos nos ombros, ou tangendo animais de carga, vestiam calças de brim duro, alpercatas de rabicho, chapéu de palha ou de couro; a camisa de algodãozinho, fora das calças, escondia a faca de ponta ou peixeira, que tinha muitas serventias; as mulheres, a pé, mesmo quando o chefe da família vinha montado, arrastavam seus longos vestidos de chita; Usavam um pano branco ou colorido, que descia da cabeça e lhes cobria o rosto grave; os chinelos de couro estalavam no chão duro; outras, descalças, com os sapatos na mão, os calçavam na entrada da rua. Uns viam passear, como os meninos e as moças; outros, vender e comprar. Traziam dos sítios: esteiras de carnaúbas, rapadura, garrafas de manteiga, queijos, alfinim, farinha, goma... (SOBREIRA, 1984, p. 40).

No que diz respeito à linearidade da obra, podemos dizer que *Carcará* o tempo, o espaço e os personagens são apresentados de maneira realista e as ações desenvolvem-se cronologicamente, assim, observa-se o começo, o meio e o fim da narrativa.

Como é comum na maioria dos Romances de 30 a linguagem da obra possui um filtro que segue o padrão culto de linguagem, mesmo apresentando expressões típicas da região o narrador prioriza a utilização desse filtro. Veremos em seguida no diálogo entre o personagem João Boanova, professor, e o cego Alexandre cantador de rua.

- Graças a Deus, seu Alexandre, o senhor não foi mais molestado por esses bandidos...
- É a lei da compensação, meu amigo: nunca mais mexi com alguém
- Não é melhor assim?
- Compreendo sua preocupação, mas não houve progresso, nesse sentido. O que tem me faltado é assunto. Na minha idade não se muda mais. Torto até agora, torto até o fim (SOBREIRA, 1984, p. 48)

Podemos perceber no diálogo entre um professor e um personagem iletrado, que na linguagem utilizada na conversa não se utilizou nenhum padrão que não seja o código urbano culto. É importante salientar que a opção pela utilização da norma culta da linguagem em muitos romances de 30 não significa regra, como é o caso de *Fronteira agreste* (1960) e alguns romances de Jorge Amado (DACANAL, 2018).

Outra característica dos romances de 30, presente na obra, diz respeito à facilidade de identificar a estruturas históricas presentes nela. Os aspectos econômicos e sociais do período histórico interferem nos personagens e na narrativa apresentada. Em um dos momentos na obra, diante da ameaça da invasão dos cangaceiros a cidade, é possível notar o descaso do governo para com a população sertaneja quando mesmo ciente do fato se nega a enviar ajuda. O abandono do governo em relação à população pobre do sertão era uma realidade e o fato do governo não ter enviado o reforço policial foi importante para o desenrolar da narrativa, uma vez que a população se une para enfrentar os cangaceiros.

- Por que não foi pedido reforço à Capital?
- Eu pedi; o Senhor Prefeito pediu; o Doutor Juiz de Direito, ao que soube, se dirigiu também as autoridades no mesmo sentido. O Governo alega que enfrenta dificuldades, no momento, pois a mesma

solicitação é feita por todos os municípios do Sertão (SOBREIRA, 1984, p. 94).

Os escritores da geração de 30 se preocupavam em denunciar as desigualdades e injustiças sociais do país principalmente no Nordeste, em *Carcará* já existe toda crítica em torno do problema do banditismo no sertão e os problemas sociais da época, no entanto, Ivan Bichara também faz uma crítica ao preconceito em torno da literatura popular nordestina, um problema que por sinal também é contemporâneo.

No Colégio Padre Rolim, para os seus companheiros do “curso de preparatórios” transmitiu, emocionado, a impressão que lhe causara o cantador. Ninguém lhe deu a mínima atenção. Com os professores foi mais decepcionante, ainda [...] desancou o pau na literatura oral e na literatura de cordel pela sua ação deseducadora na formação literária do Nordeste (SOBREIRA, 1984, p. 42).

Além das características do romance de 30 que foram apresentadas até aqui, *Carcará* apresenta mais um eco desse período no que diz respeito às produções nordestinas que Castello (1999) chama de sequências temáticas que discutiremos a seguir.

A primeira delas é o coronelismo, algo que está ligado à história da formação do nosso país, que se caracteriza pelo poder local autoritário, em que uma pessoa que detém poder econômico exerce sua autoridade através da violência. “A autoridade do patriarca, exercida sobre o seu latifúndio, explorado com trabalho escravo, estendia-se ao município, atingia o poder central.” (CASTELLO, 1999, p. 432).

O prestígio em relação à sociedade e ao sistema de governo da época cresceu durante o período imperial com os títulos distribuídos e com a criação da guarda nacional. A patente de coronel é até hoje utilizada como sinônimo de pessoas que possuem alto poder aquisitivo e com isso possuem muitas terras.

Viu, logo, que o Tenente Elino Fernando era um homem justo, quando ficou ao lado de Romeu e Enéas Cruz, expulsos de sua propriedade pelas cabras do coronel Matias Alencar. Um homem justo e forte também, pois era preciso ter peito para desalojar os invasores e assegurar a posse dos irmãos, baseado num papel assinado pelo Doutor Juiz de Direito (SOBREIRA, 1984, p. 7-8).

Outro tema que é recorrente na literatura regional de 30 do Nordeste é a religiosidade e o misticismo. Presente na vida do povo nordestino, a religião, assim como as demais relações sociais das pequenas cidades, também se tornou elemento estruturante do romance nordestino. Esse fanatismo religioso se mantém intenso, por exemplo, na obra *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, uma obra marcada pela tristeza e uma atmosfera densa, impregnada de misticismo. Não diferente ocorre com o romance estudado:

Realizavam-se, na cidade, as “missões” promovidas pelos franciscanos. Percebeu, logo, o motivo por que Dorinha, sua mulher, o arrastava, toda noite, para as pregações. Um frade de olhos de fogo incendiava os corações adormecidos. Seus gritos dobravam a multidão, fazendo-a comover-se, chorar, bradar como um ser vivo, ondulante, vasto, sacudido por emoções estranhas e dolorosas (SOBREIRA, 1984, p. 9).

Quando se fala das temáticas que envolvem a Literatura Regionalista nordestina, por trás dos problemas apresentados em grande parte deles está a seca. A questão da migração do homem do sertão em busca de melhores condições foi por muito tempo uma realidade do povo nordestino, além da seca também ser a responsável pelo surgimento do Cangaço. Em *Carcará* também é possível identificar em alguns momentos a visão crítica do autor ao mostrar o problema sociológico que envolve o Banditismo no sertão e também a perspectiva de melhora de vida que o homem que vive na seca só poderá encontrar se sair de sua terra.

O moço do interior está condenado a migrar. Ou migra, ou se dissolve na vida limitada e pobre da região. Como se não bastasse a seca para nos empobrecer, vivemos sob o terror do cangaceirismo. Os bandidos vivem rondando, como cães famintos, em torno das fazendas, dos povoados, das vilas, das cidades. Não se vive em paz; não se tem gosto de viver (SOBREIRA, 1984, p. 14).

A seca é na realidade o grande cenário por trás da maioria dos problemas retratados nos romances de 30. O Coronelismo extremamente violento atrelado às secas que atingiam o Nordeste foram os responsáveis pelo surgimento do cangaço. A narrativa mostra em diversos momentos essa tomada de consciência em relação ao movimento que é o principal tema da obra, mas que também é um dos principais temas do Regionalismo suscitado principalmente nas obras de José Lins do Rego. De acordo com Castello (1999), o fenômeno do cangaço surge paralelamente à fixação

do homem no ambiente rural, ligado ao avanço da sociedade para o sertão na criação de fazendas, e também entre a relação de poder estabelecida pelo patriarcalismo, coronelismo como vimos anteriormente.

No Nordeste, pelo que me foi dado observar, o cangaço passou a ser, de uns tempos para cá um meio de vida. Entra-se num bando como quem senta praça na polícia. As secas prolongadas ou repetidas, além de destruírem os laços familiares, geram o desemprego em massa, as retiradas, os famintos, os doentes da fome, os revoltados. Desse meio saem os assaltantes das estradas e das fazendas e os bandos de cangaceiros (SOBREIRA, 1984, p. 48).

A imagem do cangaceiro presente na imaginação do sertanejo é muito mais de um herói do que mesmo de um bandido, podemos dizer que a literatura e as diversas formas de manifestação da cultura popular ajudam a construir essa imagem, pois contam as aventuras do cangaço. No romance de Ivan Bichara o cangaceiro é mostrado de fato como um bandido, mas a consciência do cangaço como um fenômeno sociológico é apresentada na obra. Isso também pode ser observado na relação do protagonista com o cangaço, Raimundo Anastácio mesmo sendo um ex-cangaceiro, consegue a confiança da população e da polícia para ajudar a cidade contra a invasão dos cangaceiros.

O romance de Ivan Bichara mostra o sertão marcado pelo fenômeno da seca e do cangaço, pela violência e pela busca por justiça, pela crença religiosa exagerada de um povo marcado pelo sofrimento que as secas acarretam, pelo coronelismo e pelo abandono das autoridades, portanto, sob o ponto de vista temático *Carcará* pode ser comparado aos romances nordestinos de 30. Além disso, também foi possível identificar em nossa análise, algumas das características do romance de 30 apresentadas por Dacanal (2018) que reforçam a nossa pesquisa. Com isso é possível chegarmos à conclusão de que mesmo sendo uma obra contemporânea, *Carcará* possui elementos que o aproximam dos romances regionalistas nordestinos de 30.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou discutir acerca do Regionalismo de 30 e sua influência na literatura contemporânea. A discussão sobre o Regionalismo no decorrer do trabalho se mostrou bastante ampla dada a tradição regionalista presente na literatura brasileira, e por meio da pesquisa pudemos ver que o Regionalismo não pode se prender a uma determinada época, pois a literatura assim como toda manifestação artística reflete a sociedade, e as características regionais estarão sempre presentes.

Após realizarmos a pesquisa e analisarmos o romance *Carcará* foi possível perceber que uma obra contemporânea pode apresentar características regionalistas, seja através de um novo Regionalismo que represente os aspectos regionais mais atuais de uma sociedade, seja através da retomada dos temas regionais do passado. No caso da obra de Ivan Bichara, foi possível observar que as características presentes no Romance Regionalista de 30 estão presentes em seu romance. O fato de Ivan Bichara fazer um recorte temporal no passado da cidade de Cajazeiras na Paraíba, a fim de mostrar a história de sua terra natal, fez com que fosse possível trazer de volta a temática que envolve o Romance de 30 no Nordeste, principalmente nas obras de José Lins do Rego, como a discussão sobre a seca e o cangaço. A estética utilizada para discutir esses temas também foi a mesma utilizada pelos romancistas de 30, como a linearidade e a verossimilhança.

Retomar o tema do Regionalismo na literatura contemporânea é necessário para compreendermos quais são seus caminhos e suas principais características. O uso do termo Regionalismo foi por muito tempo cercado de preconceitos, por isso é muito importante discutir sobre o tema, uma vez que, como foi apresentado no decorrer do trabalho, o Regionalismo faz parte da cultura do Brasil. Nos aprofundarmos no estudo de uma obra tão rica como *Carcará* nos ajuda a compreender nossa história e nossa cultura enquanto sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M. G. D. **A Tradição Regionalista no Romance Brasileiro**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
- AMORIM, J. E. **Era uma vez no nordeste**. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2008.
- ÁVILA, A. **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BUENO, L. **Uma história do Romance de 30**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006.
- CANDIDO, A. **Textos de intervenção**. 34^a. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- CANDIDO, A. **A Educação pela noite e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 12^a. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
- CASTELLO, J. A. **A Literatura Brasileira**. São Paulo: EDUSP, v. II, 1999.
- CASTELLO, J. A. **A Literatura Brasileira**. São Paulo: EDUSP, v. I, 1999.
- CASTELLO, J. A. **José Lins do Rego: Nordeste e Modernismo**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.
- CHIAPPINI, L. Dez teses sobre o regionalismo na literatura. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 153-159, 1995.
- COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 7^a. ed. São Paulo: Global, v. IV, 2004.
- COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 7^a. ed. São Paulo: Global, v. V, 2004.
- COUTINHO, A. **Introdução à Literatura Brasileira**. 19^a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- DACANAL, J. H. **O Romance de 30: Os primórdios do Brasil Moderno**. 4^a. ed. Porto Alegre: BesouroBox, 2018.
- FILHO, A. **O Romance Brasileiro de 30**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A, 1969.
- LEITE, L. C. M. **Regionalismo e Modernismo**. São Paulo: Ática, 1978.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. 6^a. ed. São Paulo: Cultrix, v. III, 2001.

NASCIMENTO, A. R. D. **Memórias de Zé do Norte**. Rio de Janeiro: Continente Editorial, 1985.

PELLEGRINI, T. Milton Hatoun e o regionalismo revisitado. In: CRISTO, M. L. P. **Arquitetura da Memória**. Manaus: UNINORTE, 2006.

PELLEGRINI, T. **Despropósitos**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.

SCHØLLHAMMER, K. E. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SOBREIRA, I. B. **Carcará**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

TELES, G. M. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 15^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.